



A TERMINOLOGIA DO UNIVERSO TECNOLÓGICO: UMA FERRAMENTA MULTIMODAL PARA A ACESSIBILIDADE DE ALUNOS SURDOS



Thamires Machado¹ – UnB | thamireshmachado12@gmail.com; e Patrícia Tuxi² - UnB | ptuxiinterprete@gmail.com

¹Graduanda do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas; ²Mestre em Educação, doutoranda em Linguística e professora da UnB.

INTRODUÇÃO

O advento das tecnologias do último século contribuiu de maneira significativa para a automação de diversos processos. A educação, por sua vez, também se apropriou da tecnologia para facilitar o ensino-aprendizagem. Os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem – AVEA – são produto dessa tecnologia e consigo trouxeram diversas novas terminologias. O usuário surdo que busca as vantagens da educação a distância e, conseqüentemente, os ambientes virtuais de aprendizagem pode encontrar dificuldades de acesso a esses ambientes.

OBJETIVOS

Essa pesquisa tem como objetivo o estudo da acessibilidade em Libras oferecida aos usuários surdos de dois ambientes virtuais, sendo o primeiro o ambiente Aprender, da Universidade de Brasília - UnB - e o segundo o ambiente Letras Libras UFSC, utilizado na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Após o estudo dos dois ambientes, é feita uma sugestão de acessibilidade em Libras para o ambiente Aprender da UnB.

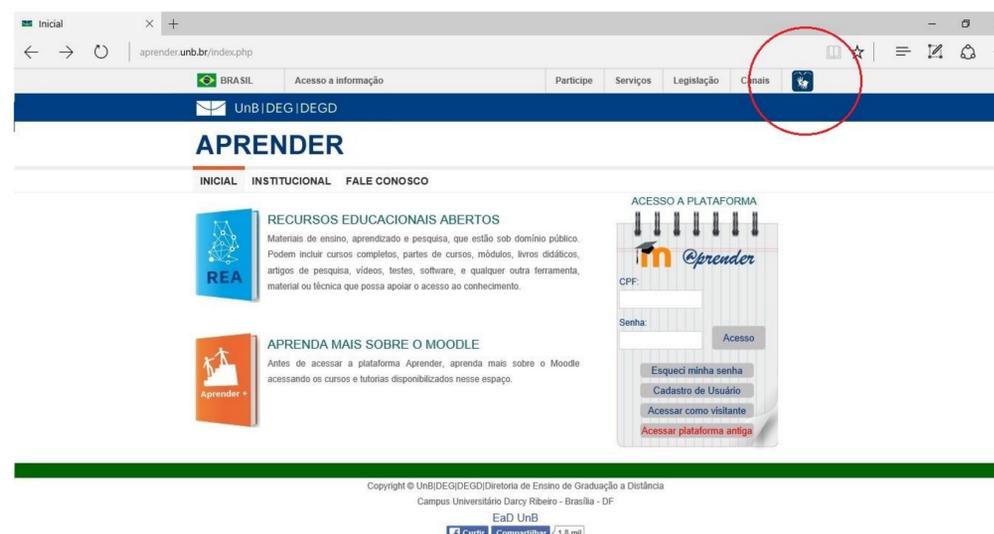
METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de análise terminológica e criação de termos (TUXI, 2015) que tem como passos: i) Análise do campo semântico escolhido; ii) Registro dos termos da área; iii) busca de sinais-termo em dicionários, glossários e léxicos bilíngües Português- Libras; iv) criação no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais – LabLibras dos sinais-termo que não foram encontrados e v) validação dos sinais.

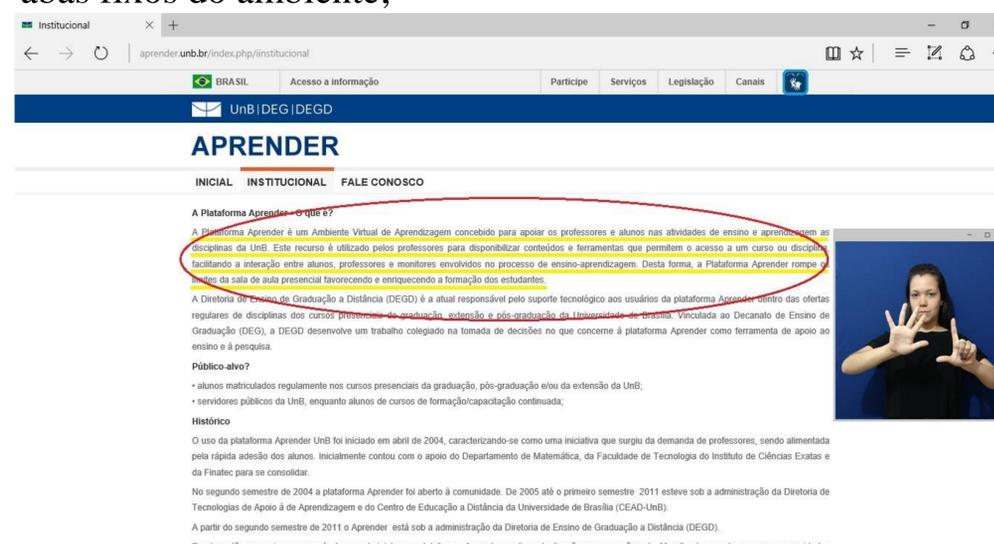
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o estudo do ambiente, ficou evidente a necessidade de adequações que melhorariam a acessibilidade linguística para a plataforma Aprender, da UnB, comparada ao ambiente virtual de Letras Libras da UFSC. As principais adequações sugeridas nesse estudo são as seguintes:

- 1) Diminuição de textos extensos;
- 2) Utilização de botão de acessibilidade em Libras;



- 3) Utilização de janela com intérprete de Libras para textos e abas fixos do ambiente;



- 4) Supressão do uso de terminologias específicas;
- 5) Utilização de ícones mais visuais.

CONCLUSÕES

De acordo com os estudos realizados nesse trabalho podemos concluir que é possível oferecer acessibilidade em Libras aos surdos usuários dos AVEA. A acessibilidade em língua de sinais é essencial para que o surdo tenha equidade de acesso e, principalmente, uma experiência de conforto linguístico.

REFERÊNCIAS

TUXI, Patricia. Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngües - língua brasileira de sinais e língua portuguesa. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 557-588, out. 2015. ISSN 2175-7968.